

Passo a Passo

Lar e hospitalidade

- A importância de um lar
- Zelar pelas crianças
- Como nascido entre nós
- De estranho a amigo
- Jornada para a cura
- Comunidades resilientes



Leia nesta edição

Artigos

- 03 A importância de um lar
- 08 Abraçar a diferença
- 10 Zelar pelas crianças
- 14 Jornada para a cura
- 16 Como nascido entre nós
- 18 A história de Tamam

Seções permanentes

- 05 Estudo bíblico: A jornada dos migrantes
- 09 Espaço infantil: Minha casa
- 23 Comunidade: *Passo a Passo* dando frutos no Brasil
- 24 Entrevista: Retorno ao lar

Leve e use

- 06 De estranho a amigo
- 12 Proteção infantil
- 20 Comunidades resilientes

Sobre a *Passo a Passo*

Apresentando soluções práticas para os desafios enfrentados no trabalho de desenvolvimento, a revista *Passo a Passo* serve de inspiração e capacita as pessoas para trabalharem com suas comunidades locais e, assim, promoverem mudanças positivas.

A *Passo a Passo* é publicada pela Tearfund, uma agência cristã de assistência e desenvolvimento que trabalha com parceiros e igrejas locais para atender às necessidades básicas das pessoas e enfrentar a injustiça e a pobreza. A *Passo a Passo* é gratuita.

📷 Foto da capa: Indra, Alisha (oito anos) e Prakash (três anos) nos degraus de sua casa, no Nepal.
Foto: Tom Price/Tearfund

Nota da editora

Para a maioria de nós, nosso lar é um lugar onde relaxamos e nos sentimos seguros, um lugar para o qual gostamos de voltar e ao qual sentimos que pertencemos.

Porém, infelizmente, para muitas pessoas no mundo, o “lar” não é o refúgio seguro que deveria ser.

Esta edição da *Passo a Passo* examina como a amizade e a hospitalidade podem mudar a vida de pessoas sem um lar, sem segurança em casa ou que não se sentem totalmente incluídas em suas comunidades. Também sugerimos algumas ideias sobre como tornar as comunidades menos vulneráveis aos desastres relacionados ao clima, para diminuir a probabilidade de que as pessoas tenham de deixar seus lares.

“O meu povo viverá em locais pacíficos, em casas seguras, em tranquilos lugares de descanso.”

Isaías 32:18



Jude Collins,
Editora

tearfund

Escreva para: Footsteps Editor, Tearfund,
100 Church Road, Teddington, TW11 8QE,
Reino Unido

✉ publications@tearfund.org

📄 learn.tearfund.org

A importância de um lar

Por Emmanuel Murangira



📍 Teleshore e Primitive acolhem hóspedes em seu lar, em Ruanda. Foto: Marcus Perkins/Tearfund

Ao assistir à cerimônia de abertura das Olimpíadas de Tóquio em 2021, não pude conter as lágrimas ao ver uma equipe de refugiados marchando lado a lado com atletas de outras partes do mundo. Isso me lembrou do meu próprio passado, quando eu era um jovem atleta crescendo como refugiado.

Assim como tantos refugiados hoje em dia, não tínhamos um lar. Sentíamos como se não pertencêssemos a ninguém e a nenhum lugar. Éramos vistos como intrusos e tratados com hostilidade e falta de hospitalidade por muitas comunidades de acolhimento e indivíduos. Só nos sentíamos seguros em locais onde as pessoas não sabiam quem éramos.

“Assim como tantos refugiados hoje em dia, não tínhamos um lar. Sentíamos como se não pertencêssemos a ninguém e a nenhum lugar.”

Como atleta, eu precisava ser o melhor para ter uma oportunidade para competir e, mesmo assim, isso dependia dos preconceitos e vieses dos treinadores. Ao contrário dos atletas de Tóquio, eu frequentemente percebia que meus talentos e capacidades só importavam se pudessem ser explorados e usados para beneficiar outras pessoas. Eu me sentia invisível e sem importância.

A necessidade de pertencer

Todos nós precisamos de abrigo e um lugar para dormir com segurança à noite, mas o desejo humano por um lar é muito mais profundo do que isso. Ele está enraizado em nossa necessidade de pertencermos e sermos amados, aceitos e apreciados por quem somos.

O início e o final da Bíblia – a criação (Gênesis) e a nova criação (Apocalipse) – oferecem uma visão sobre o que significa pertencer e florescer no lar que Deus criou e em que nos colocou. ▶



📍 Geovanna e sua família tiveram que deixar a Venezuela, mas encontraram um novo lar e uma nova comunidade na Colômbia.
Foto: Ferley Ospina/Tearfund

A Bíblia descreve o Éden, o nosso lar original, como um lindo jardim, cultivado por Deus com todos os tipos de plantas. Nesse jardim, os humanos viviam em harmonia com Deus, um com o outro e com o resto da criação. O Éden era mais do que um lugar para morarmos: era um lugar de paz, adoração, relacionamentos de amor e suficiência.

Gênesis 3 descreve como a desobediência de Adão e Eva acabou com esse lar. Eles foram tirados do Éden e tiveram que construir seu lar em um mundo rompido.

O resto da Bíblia conta a história da missão de Deus de redimir e restaurar sua criação. No livro de Apocalipse, vemos de relance como a criação será: um lugar onde mais uma vez haverá relacionamentos fortes, sem dor ou necessidade não atendida (Apocalipse 7:16 e 21:4).

Hospitalidade

A cada ano, os conflitos armados, os desastres naturais e a mudança climática forçam milhões de pessoas a deixarem seus lares em busca de um lugar mais seguro. Para inúmeras outras pessoas, em vez de um lugar de paz, o lar é onde elas sofrem dor, negligência ou abuso.

Ao praticar a hospitalidade, todos nós podemos ajudar a proporcionar locais onde as pessoas possam se sentir aceitas e parte de uma comunidade de amor, independentemente de sua origem ou situação atual. A Bíblia deixa muito claro que este é um papel importante e transformador da igreja (Mateus 25:34-40 e Hebreus 13:2).

Fui refugiado numa época em que havia poucas informações sobre as causas e as dificuldades do deslocamento. Não é de surpreender, porém, que os que mais acolheram as pessoas deslocadas foram as igrejas e os cristãos. Eles ofereceram abrigo, alimentos e roupas e permitiram que seus prédios fossem usados como escolas. Acima de tudo, eles foram bondosos. Eles nos deram um lar.

A discriminação e o preconceito não têm lugar em nossas comunidades. Em vez deles, devemos mostrar o amor e a compaixão de que Jesus falou quando nos explicou o que significa amar ao próximo assim como a nós mesmos (Lucas 10:25-37).

Emmanuel Murangira é o Diretor Nacional da Tearfund em Ruanda.

A jornada dos migrantes

Por Dr. Sas Conradie

O tema das cortinas do meu quarto é “Lar, doce lar”. Há uma frase específica nas cortinas que diz “Lar é onde está o coração”. Mas, como migrante, onde está meu coração? E, portanto, onde é o meu lar? Meu lar é a África do Sul, onde cresci, ou é o Reino Unido, onde moro atualmente?

Peregrinos

Hebreus 11 diz que os antigos “heróis da fé” (por exemplo: Abraão) perceberam que eram “estrangeiros e peregrinos na terra” (Hebreus 11:13). O escritor prossegue: “Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial” (Hebreus 11:14-16).

Como seguidores de Jesus, é bom aguardarmos com expectativa nosso lar celestial – a vida eterna com Deus. Mas e quanto à nossa vida aqui na Terra? Jesus ensinou seus discípulos a orar: “Venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Então, o que significa estarmos em casa, no reino dos céus, enquanto estamos na Terra?



Perguntas para discussão

- O que significa ser “membro do povo migrante de Deus”?
- O que a frase “céu na terra” significa para você?
- Como podemos ajudar as pessoas a florescer em todas as áreas da vida?



☑ Onde quer que vivamos, os bons amigos ajudam-nos a nos sentirmos em casa. Foto: Tom Price – Ecce Opus/Tearfund

Relacionamentos restaurados

A Bíblia ensina que, através de Cristo, o reino dos céus é um lugar onde os relacionamentos com Deus, conosco mesmos, uns com os outros e com a criação são restaurados (Apocalipse 7:9 e 21:7) e onde não há necessidades não atendidas (Apocalipse 7:16 e 21:4).

Se quisermos que o reino de Deus venha à Terra – para que as pessoas vivenciem o “lar” assim como Deus deseja – precisaremos que os relacionamentos sejam reconstruídos e que as pessoas floresçam em todas as áreas da vida.

Em uma jornada

Por eu ser seguidor de Jesus, nem a África do Sul nem o Reino Unido são o meu verdadeiro lar. Como membro do povo migrante de Deus, ainda estou realizando uma jornada. Porém, cada passo que dou nessa jornada – e cada passo que você dá na sua – é importante.

O Dr. Sas Conradie é o gerente de Teologia e Trabalho em Redes da Tearfund para a África.

De estranho a amigo

Por Heidi Damon

No meu país de origem, o Sri Lanka, é considerado uma honra receber alguém em sua casa e oferecer-lhe algo para comer e beber. Ao aceitar o alimento e a bebida, o convidado mostra seu apreço pela generosidade do anfitrião e retribui com respeito e admiração. Esse simples ato de dar e receber aprofunda o relacionamento entre eles.

Hospitalidade é o ato de abrimos nossa casa, nossa vida, nossa igreja e nossa comunidade a amigos, vizinhos e estranhos. A hospitalidade calorosa e generosa cria um ambiente em que as pessoas são bem-vindas e incluídas e em que estranhos se tornam amigos.

Isaías 58:7 lembra-nos de que “partilhar sua comida com o faminto e abrigar o pobre desamparado” é um ato de adoração e, durante todo o seu ministério, Jesus enfatizou a importância disso (por exemplo: Lucas 10:25-37 e Mateus 25:34-40).

Quando praticamos a hospitalidade, estamos respondendo ao amor generoso e à aceitação que

Deus nos oferece através do amor e da aceitação que oferecemos às pessoas ao nosso redor.

Acolher a todos

Aqui estão alguns aspectos fundamentais da hospitalidade, que podem nos ajudar a acolher calorosamente a todos, independentemente de sua etnia, religião, origem ou situação atual.

- **Gratidão.** Oferecer hospitalidade pode ser difícil, especialmente quando não conhecemos a pessoa ou as pessoas que estamos acolhendo. Ver a hospitalidade a partir de um ponto de vista de gratidão a Deus pode nos ajudar a compartilhar o amor e as bênçãos que recebemos dele com outras pessoas.
- **Humildade.** Devemos acolher as pessoas com humildade e respeito – sem procurar mudá-las, mas aceitando-as e oferecendo-lhes um ambiente seguro em que elas possam crescer e florescer.

📌 Uma das melhores maneiras de conhecer pessoas é compartilhar uma refeição com elas. Foto: Andrew Philip/Tearfund





Amigas cumprimentando-se calorosamente no Sudão do Sul. Foto: Tom Price/Tearfund

- **Ouvir.** É um privilégio vivenciar a riqueza, a vulnerabilidade e a coragem da história de uma pessoa. Ao ouvirmos, construímos relacionamentos e mostramos respeito. É uma forma de honrar o hóspede.
- **Celebração e pesar.** A hospitalidade dá a nós a oportunidade de nos alegrarmos com os que se alegram e chorarmos com os que choram (Romanos 12:15). Ao compartilharmos os altos e baixos da vida com outras pessoas, a compreensão cresce e os relacionamentos se fortalecem.

Todos nós precisamos nos sentir amados e aceitos, e a hospitalidade ajuda-nos a atender a essa necessidade. Ela aprofunda os relacionamentos existentes e cria espaço para os novos. Ela promove a paz, a compreensão e a reconciliação e proporciona um ambiente em que todas as origens e nacionalidades são bem-vindas, valorizadas e celebradas.

Heidi Damon lidera o trabalho da Tearfund de engajamento da igreja ao redor do mundo.

Perguntas para discussão

- Como você ajuda as pessoas a se sentirem amadas e aceitas em sua casa, igreja e comunidade?
- Há pessoas em sua comunidade que nem sempre se sintam incluídas? Se sim, por que isso acontece?
- O que você ou sua igreja pode fazer para que as pessoas se sintam mais acolhidas?

Abraçar a diferença

Por Muna Suhail AbuGhazaleh

Para muitas crianças e adultos com deficiência entre nós, o lar, a igreja e a comunidade não são lugares onde elas se sentem capazes de florescer. As oportunidades de frequentar a escola, trabalhar para ganhar a vida, aproveitar a vida em família e participar como iguais na sociedade podem ser limitadas para elas.

Frequentemente, essa falta de acessibilidade não se deve à deficiência, mas sim ao estigma, à discriminação e ao mal-entendido que as pessoas com deficiência enfrentam. Muitas vezes, a voz dessas pessoas não é ouvida e suas necessidades, aspirações, habilidades e capacidades não são vistas e aceitas.

Aqui estão três maneiras de ajudar a mudar essa situação:

1 Faça novos amigos

Conheça melhor as pessoas com deficiência e seus cuidadores, convidando-os para virem à sua casa e compartilhando refeições e momentos juntos. Atos de hospitalidade como esse transformam a vulnerabilidade em comunhão e amizade.

📌 **Haniya, no Paquistão, é uma empreendedora de sucesso e um membro respeitado de sua comunidade.**

Foto: Parceiro da Tearfund



2 Acolha a todos

Ao organizar eventos de qualquer tipo, inclusive cultos religiosos, esteja especialmente ciente das necessidades das pessoas com deficiência. Tome medidas para possibilitar a participação de todos. Por exemplo, as pessoas com deficiência devem ser:

- especificamente convidadas para eventos, caso contrário, elas podem não ficar sabendo sobre eles ou presumir que não foram convidadas;
- fisicamente ajudadas a participar dos eventos, se necessário;
- capazes de acessar as mesmas informações que todas as outras pessoas (por exemplo: mensagens de áudio para pessoas com deficiência visual e mensagens visuais para pessoas com deficiência auditiva);
- estimuladas a falar, contribuir e assumir funções e responsabilidades, reconhecendo e valorizando suas habilidades e capacidades;
- ouvidas e respeitadas.

3 Fale

Aprenda a reconhecer quando as necessidades das pessoas com diferentes deficiências não estiverem sendo levadas em consideração pelas organizações, governos, polícia e outros. Apoie as pessoas com deficiência para que sua voz seja ouvida e defenda seus direitos.

Muna Suhail AbuGhazaleh é a coordenadora de Apoio Administrativo, Contato e Comunicação da Tearfund para a Eurásia e o Norte da África. Muna vive com várias deficiências e recentemente concluiu uma dissertação de mestrado sobre a inclusão de pessoas com deficiência na Igreja do Nazareno da Jordânia (Universidade de Manchester, Reino Unido).



Viver com deficiência –
Passo a Passo 108

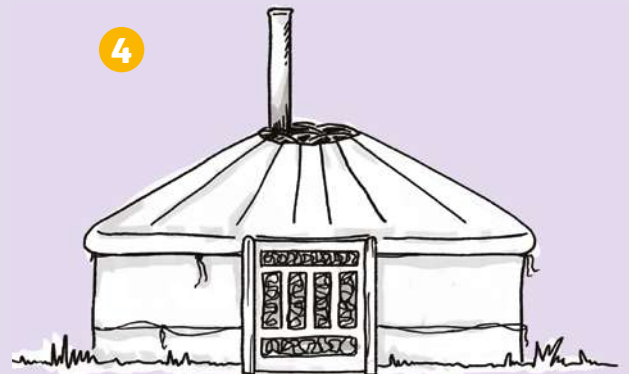
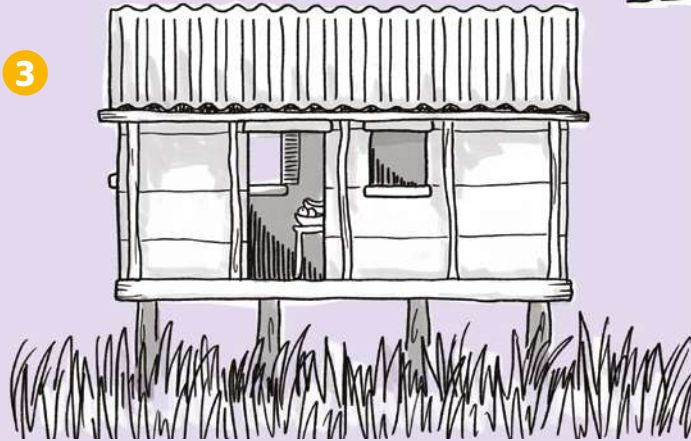
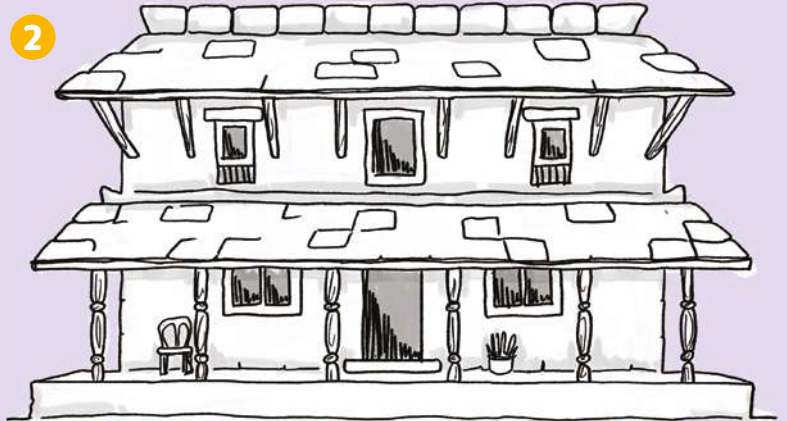
Espaço infantil

Minha casa



As pessoas moram em diferentes tipos de casas. Você consegue adivinhar de que parte do mundo são estas casas?

As respostas estão no final da página.



Desafio de memorização!

Quando as pessoas visitam nossa casa, é importante que elas se sintam bem-vindas.

Você conseguiria aprender de cor este versículo bíblico?

“Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração.”

Atos 2:46

Reserve um momento para agradecer a Deus pela casa em que você mora e pelas pessoas com quem vive.

Pense na sua casa

- Como ela é?
- Que cheiro ela tem?
- Que sons você ouve quando está em casa?
- Como você se sente quando está em casa?
- Se você estivesse em um lugar diferente, que comida faria você se lembrar mais de sua casa?

Zelar pelas crianças

Por Juliet Mukisa

As crianças não são feitas para ficarem sozinhas. Elas precisam crescer dentro de famílias que as amem e protejam, em que possam aprender habilidades importantes para a vida e às quais elas sintam um senso de pertencimento.

Contudo, muitas crianças em todo o mundo acabam sozinhas por diferentes motivos. Algumas são separadas de suas famílias por guerras, desastres naturais, violência doméstica ou tráfico de pessoas. Outras são órfãs. As crianças que não possuem um lar são particularmente vulneráveis a doenças, a problemas emocionais, à fome e ao abuso.

Como ajudá-las

O primeiro passo é atender às necessidades básicas das crianças: abrigo seguro, alimentos nutritivos, roupas e cuidados de saúde. As crianças devem ser protegidas contra abusos, negligência e exposição à violência.

Os seguintes aspectos também são muito importantes para o crescimento infantil, tanto físico quanto emocional.

Amor

O amor incondicional de um pai, uma mãe ou cuidador/a ajuda a proporcionar às crianças um senso de segurança e pertencimento, mesmo que outros aspectos de sua vida sejam menos constantes. As crianças precisam saber que o amor que recebem não depende de suas realizações e que elas são valorizadas e amadas por quem são.

Disponibilidade

As crianças precisam sentir que são ouvidas e que têm alguém a quem recorrer ao enfrentarem os desafios da vida. Tempo é um dos melhores presentes que seus cuidadores lhes podem dar.

Paciência

Às vezes, o comportamento das crianças pode ser muito difícil, mas é importante que os cuidadores controlem sua irritação e procurem responder de forma comedida e apropriada. Os limites claros permitem que as crianças se desenvolvam e alcancem todo o seu potencial de forma segura. Quando as crianças ultrapassam os limites, os cuidadores precisam responder de forma calma e consistente.



Hora de brincar!

Além de muito divertidos, esses dois jogos simples ajudam as crianças a desenvolver capacidade de concentração, determinação, velocidade, habilidade e espírito esportivo. Divida as crianças em equipes e incentive-as a se revezarem nas atividades.

Enchimento de garrafas

Encha um recipiente com água próximo a uma fileira de garrafas. Desafie as crianças a encherem as garrafas o mais rápido possível usando apenas uma colher.

Caça ao tesouro

Esconda doces e outras recompensas embrulhadas dentro de pratos cheios de farinha e incentive as crianças a encontrarem rapidamente o “tesouro” usando apenas a boca (use um prato por criança). Para evitar o risco de asfixia, não use guloseimas que possam ser engolidas facilmente sem querer.



📌 Este jogo de encher garrafas exige habilidade e paciência! Foto: Juliet Mukisa/Projeto Shalom

Brincadeiras

As crianças brincam porque é divertido, mas brincar também é fundamental para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Brincar ajuda a criança a aprender novas habilidades, a se comunicar, a desenvolver autoconfiança e força física, a se relacionar com outras pessoas e a descobrir mais sobre si mesma e o mundo.

Incentivo

Sempre que possível, os cuidadores devem responder às capacidades emergentes da criança incentivando novas habilidades e hobbies. É importante elogiar as crianças por aquilo que elas conseguem fazer, sem criticar.



Leitura adicional

- Assistência aos órfãos – *Passo a Passo* 101
- Tráfico humano – *Passo a Passo* 96
- Vida familiar – *Passo a Passo* 72

Baixe os recursos em learn.tearfund.org ou escreva-nos se desejar receber exemplares impressos. A *Passo a Passo* está disponível em português, inglês, francês e espanhol.

Oportunidade

Todas as crianças devem ter a oportunidade de frequentar a escola e aprender as habilidades de que precisarão para se tornarem adultos independentes.

Ato de adoração

A Bíblia fala do desejo de Deus de dar um lar aos solitários (Salmo 68:6) e lembra-nos de que “a religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades” (Tiago 1:27). É um ato de adoração abrir nosso lar para as pessoas vulneráveis em resposta ao amor e à graça de Deus em nossa vida.

Juliet Mukisa é a fundadora e diretora do Projeto Shalom, em Uganda.

O Projeto Shalom visa proporcionar aos órfãos e outras crianças vulneráveis um lugar de esperança, felicidade e contentamento. Algumas crianças sob os cuidados do projeto vivem como uma família extensa no próprio centro, mas a maioria recebe apoio para viver com familiares ou famílias de acolhimento na comunidade.

Proteção infantil

As pessoas têm pontos de vista diferentes sobre a melhor forma de cuidar dos interesses das crianças e protegê-las do perigo. Esses pontos de vista são frequentemente influenciados pela cultura, pelo contexto, pelos conhecimentos e pela experiência.

Use esta atividade para ajudar os grupos comunitários a começar a discutir esses pontos de vista e chegar a um acordo sobre os padrões básicos de proteção infantil.

Etapa 1

No idioma local, escreva as palavras “concordo totalmente”, “concordo”, “discordo” e “discordo totalmente” em quatro pedaços de papel separados e coloque-os um ao lado do outro no chão ou em diferentes partes da sala.

Etapa 2

Dê a cada pessoa uma cópia das afirmações que se encontram na próxima página, traduzidas para o idioma local. Peça-lhes que leiam cada afirmação e marquem a caixa que melhor descreve sua opinião: Concordo totalmente, Concordo, Discordo ou Discordo totalmente. Observação: essas afirmações servem para iniciar uma discussão, e não há respostas certas ou erradas.

Etapa 3

Assim que todos tiverem terminado, leia uma das afirmações e peça às pessoas que se coloquem ao



lado do pedaço de papel com sua resposta para aquela afirmação.

Etapa 4

Peça às pessoas que expliquem por que escolheram sua resposta. À medida que elas discutem seus pontos de vista, incentive-as a pensar sobre o impacto das diferentes situações mencionadas nas crianças. Lembre as pessoas de se revezarem para falar e respeitarem umas às outras.

Etapa 5

Repita o exercício para cada afirmação.

Etapa 6

No final da atividade, pergunte aos participantes o que aprenderam. Use-a como um ponto de partida para o desenvolvimento ou aprimoramento em grupo de uma política de proteção infantil.

Recursos on-line de proteção infantil

[unicef.org/protection](https://www.unicef.org/protection)

Disponível em vários idiomas

[keepingchildrensafe.global](https://www.keepingchildrensafe.global)

Disponível em inglês, espanhol e holandês

learn.viva.org/equip/cpassessment

Disponível em inglês e espanhol



Observação: Essa atividade pode ser difícil para pessoas que sofreram abusos no passado. Certifique-se de que elas possam falar com alguém sobre como estão se sentindo e fique de prontidão para encaminhá-las aos serviços de apoio disponíveis em sua região.

Afirmações

Leia as seguintes afirmações.

Marque a caixa que melhor descreva sua opinião.

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Bater em crianças é sempre errado e uma forma de abuso infantil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O abuso sexual de crianças não é um problema em nosso país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Pode-se usar uma varinha para disciplinar as crianças na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Denunciar o abuso pode piorar as coisas para a criança, por isso é melhor não fazer ou dizer nada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Criança só deve abrir a boca se alguém se dirigir a ela.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Nunca é aceitável deixar uma criança sozinha em casa, mesmo que ela seja bem comportada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. As ideias das crianças não podem ser levadas a sério.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Não é normal que as crianças chorem depois de terem idade suficiente para ir à escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. As crianças com deficiência correm mais risco de serem abusadas do que as outras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. É improvável que os funcionários contratados para ensinar ou cuidar das crianças abusem delas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. As crianças costumam inventar histórias sobre terem sido abusadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Os meninos têm menos probabilidade de serem abusados sexualmente do que as meninas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Um líder religioso jamais abusaria de uma criança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. As mulheres são menos propensas a abusar de crianças do que os homens.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Jornada para a Cura

Observe que este artigo contém referências à violência sexual e de gênero.

Quando Ella* era criança, em um pequeno povoado na zona rural da Libéria, seu pai sempre dizia que mandá-la para a escola seria uma perda de tempo e dinheiro. Em vez disso, quando tinha apenas oito anos de idade, Ella foi enviada para uma sociedade feminina secreta cujo objetivo era preparar meninas para o casamento.

Ella sofreu mutilação genital feminina como parte da iniciação na sociedade e, depois, permaneceu na sociedade por dois anos, onde recebeu treinamento em tarefas domésticas.

Quando Ella voltou para seu povoado, a família fez uma festa para recebê-la em casa.

No entanto, depois da festa, Ella foi atacada e estuprada por um homem do povoado. Quando ela contou o que havia acontecido aos pais, eles disseram que ela, agora, teria que se casar com o homem que a havia atacado.

Fuga da violência

Traumatizada, Ella fugiu para a floresta próxima. Assustada e sozinha, ela não tinha nenhum lugar seguro para onde ir. Depois de alguns dias, Ella conheceu um caçador que a acolheu e a deixou ficar com sua família, mas logo ela foi forçada a se casar com o filho do caçador: ela tinha 12 anos e ele, 25.

Ao longo dos anos, Ella teve sete filhos. A família vivia em extrema pobreza. Ella pescava peixes em um riacho próximo para comer, enquanto seu marido trabalhava como diarista cortando capim.

Depois de uma vida inteira de abusos e traumas, Ella estava exausta e perdendo as esperanças e começou a beber para não se sentir impotente e sem valor.



Leitura adicional

- A abordagem Transformando Masculinidades, da Tearfund, visa mudar conceitos prejudiciais de gênero e masculinidades e promover a igualdade de gênero. Os manuais de treinamento podem ser baixados gratuitamente em learn.tearfund.org em português, espanhol, inglês e francês.
- Violência sexual e de gênero – *Passo a Passo* 106



Em busca da cura

Ella foi convidada para um workshop de Jornada para a Cura, administrado por uma organização parceira local da Tearfund. Lá, ela conheceu outras mulheres com histórias de sofrimento e abuso semelhantes e, finalmente, foi capaz de falar sobre seu trauma de infância pela primeira vez.

Ao compartilharem suas histórias, Ella e as mulheres encontraram amor e carinho dentro do grupo. Elas também começaram a economizar dinheiro e trabalhar em projetos juntas para ajudá-las a ter uma renda. Agora, Ella cultiva arroz e amendoim perto de casa e seus filhos têm alimentos suficientes para comer todos os dias.

Pela primeira vez na vida, Ella está começando a conhecer seu verdadeiro valor e se sentindo otimista quanto ao futuro. “Agora, tenho uma família que se preocupa”, diz ela, falando sobre seu grupo de apoio no programa Jornada para a Cura. Ella também está ajudando a proteger e apoiar outras mulheres facilitando, ela mesma, um grupo de apoio. Ela diz: “Nunca pensei que pudesse fazer isso, que outras pessoas me ouviriam... Espero poder fazer mais por outras pessoas no futuro”.

**O nome foi mudado.*

O processo da Jornada para a Cura

Durante a Jornada para a Cura, as sobreviventes de violência sexual e de gênero são convidadas a compartilhar suas histórias em grupos de apoio de pares sem estigma e a começar a falar contra o abuso que sofreram. Ao falarem sobre sua dor em um ambiente de aceitação, as sobreviventes iniciam o processo de cura.

As mulheres também são orientadas sobre como reconhecer e denunciar a violência sexual e de gênero em suas comunidades.

Com o tempo, muitas mulheres dos grupos iniciam esquemas de poupança e outras atividades para ajudá-las a seguir adiante com sua vida. Além disso, as participantes dos grupos frequentemente veem as necessidades em sua comunidade mais ampla e desenvolvem atividades para ajudar de alguma forma. Por exemplo, um grupo era constituído por muitas mulheres que haviam sido estupradas quando muito jovens enquanto seus pais estavam trabalhando. Elas perceberam que muitas crianças em sua comunidade estavam igualmente vulneráveis, então, criaram um clube de deveres de casa para garantir que as crianças não precisassem ficar sozinhas em casa.

A Jornada para a Cura é um modelo de sucesso que pode ser facilmente adaptado para diferentes contextos. Para obter mais informações e baixar os manuais de treinamento (disponíveis em espanhol, francês e inglês), acesse learn.tearfund.org e pesquise “Journey to Healing” (Jornada para a Cura) ou escreva para nós usando o endereço na página 2.

Como nascido entre nós

Por Loida Carriel

Nos últimos anos, milhões de pessoas na América Latina têm sido forçadas a abandonar seus lares devido à crise política, econômica e social em seus países. Ao chegarem aos países vizinhos, muitas enfrentam discriminação, racismo e diferentes tipos de abuso.

Em 2019, a Tearfund lançou a campanha “Como nascido entre nosotros” (“Como nascido entre nós”), cujo nome vem do chamado de Deus para que os estrangeiros sejam tratados como nativos (Levítico 19:33-34). A campanha incentiva as igrejas a acolher os migrantes e oferecer-lhes apoio prático, espiritual e emocional.

Deus de amor

Centenas de líderes de igrejas na América Latina e no Caribe receberam treinamento, entre eles, o pastor Jaime, de Cúcuta, na Colômbia. Ele diz: “Através do treinamento, encontramos um Deus de amor, um Deus que ama os migrantes. Os ensinamentos que mais nos inspiram são a compaixão, a misericórdia e o amor de Cristo –

saber que o próprio Cristo, quando criança, era um estrangeiro.

“A igreja deve abrir suas portas, pois os migrantes encontram em nós um lugar de refúgio e de proteção para todos os seus direitos. Nós lhes oferecemos apoio psicossocial, aconselhamento e cuidados médicos.”

Yalitzia precisou mendigar para se alimentar assim que ela e sua família chegaram da Venezuela à Colômbia após uma viagem difícil e perigosa. Ela conta: “É realmente muito difícil deixar seu país e ir para outro lugar... É difícil demais... É como se um pedacinho seu tivesse sido arrancado de você.

“A igreja tem me apoiado, especialmente de forma espiritual... e ela me ajuda com comida. Meu filho não tinha como estudar e a igreja também me ajudou nisso. Eu agradeço a Deus.”

Aplicativo para celular

A campanha “Como nascido entre nós” lançou um aplicativo gratuito para celular, em português

📍 Muitas pessoas fazem a pé a perigosa jornada da Venezuela para a Colômbia. Foto: Ferley Ospina/Tearfund



e espanhol, que visa conectar os migrantes com igrejas e outras organizações que oferecem apoio.

Três elementos principais tornam esse aplicativo diferente dos outros. O aplicativo:

- funciona em todos os países da região da América Latina e Caribe e fornece materiais para toda a jornada dos migrantes, inclusive informações sobre seus direitos legais em cada país;
- fornece acesso a apoio oferecido por igrejas, bem como pela sociedade civil e por organizações públicas;
- aborda tanto as necessidades práticas quanto espirituais dos migrantes, inclusive encorajamento espiritual por meio de reflexões bíblicas e clipes de áudio.

Um usuário do aplicativo disse: “Assim que cheguei ao Equador, eu não sabia para onde ir e, quando entrei em contato pelo seu site, vocês me recomendaram o aplicativo para celular. Na mesma hora, entrei em contato com uma igreja em Quito e eles me ajudaram. Agora, falo para outras pessoas sobre este aplicativo.”

Defesa e promoção de direitos

As igrejas e outras organizações envolvidas na campanha defendem os direitos dos migrantes e manifestam-se contra o racismo, a discriminação e a exploração.

Em fevereiro de 2021, uma política pública crucial de imigração foi aprovada pelo Presidente da Colômbia. A política permite que mais de um milhão de venezuelanos legalizem sua situação na Colômbia, dando-lhes acesso a assistência de saúde, trabalho, educação e outros direitos. A campanha “Como nascido entre nós” desempenhou um papel fundamental na definição dessa política através de grupos de trabalho e da promoção da lei.

O pastor Jaime diz: “Nossa esperança para a população migrante em nossa igreja é que as pessoas encontrem uma melhor qualidade de vida em todos os sentidos, que é o que elas mais desejam”.

Loida Carriel é a assessora regional de advocacy da Tearfund para a América Latina e o Caribe.

comonacidoentrenosotros.org



📍 A igreja do pastor Jaime apoia famílias que fugiram dos países vizinhos para a Colômbia. Foto: Ferley Ospina/Tearfund

Diploma

A Tearfund, o Fuller Theological Seminary, dos Estados Unidos e a campanha “Como nascido entre nós” estão oferecendo às lideranças cristãs da América Latina a oportunidade de obter um diploma credenciado em “Resposta da igreja à crise de mobilidade humana na América Latina e no Caribe”.

O objetivo do curso é fortalecer a capacidade das igrejas de influenciar e mobilizar comunidades de fé em prol dos migrantes. O curso é composto por seis módulos e está sendo ministrado à distância.

Para obter mais informações, envie um e-mail para loida.carriel@tearfund.org

diplomadoscentrolatino.org

Estudo de caso

A história de Tamam

Tamam tinha uma vida tranquila e confortável com sua família no norte da Síria. Eles tinham uma casa no campo, onde criavam cabras e cultivavam frutas, oliveiras, legumes e ervas. Tamam lembra-se de “grandes terras, por onde costumávamos andar. Nós simplesmente caminhávamos, sem preocupação alguma”.

Quando o conflito chegou ao seu povoado, tudo mudou. Não havia eletricidade nem água encanada, houve quebra de colheita e a família passou fome com o aumento dos preços dos alimentos. Finalmente, Tamam e seus filhos fugiram, fazendo a difícil e perigosa jornada para Beirute, no Líbano, o país vizinho.

Tudo se foi

“Este é o jardim em frente à minha casa”, diz Tamam segurando uma fotografia. “Foi um dia lindo e tudo ao nosso redor estava ótimo. Foi um



❏ Tamam mostra uma foto de seu falecido marido e da casa que ela deixou para trás, na Síria. Foto: Ruth Towell/Tearfund

momento feliz. Tudo o que resta daquele momento é esta foto e eu. Todo o resto se foi. Meu marido (que morreu em um acidente de carro), o jardim, minha casa... eles se foram, mas eu fiquei.”

A família de Tamam agora vive em dois quartos no meio de Beirute. A casa onde eles moram é apertada e perigosa. Os prédios são mal construídos e os telhados frequentemente vazam e desabam. O bairro não é seguro para seus filhos traumatizados e conseguir dinheiro suficiente para pagar o aluguel é uma luta constante.

❏ Tamam com dois de seus filhos. Foto: Ruth Towell/Tearfund





❏ Tamam (centro) encontrou um lar e uma comunidade com as outras mulheres aprendendo a costurar no centro educacional de Tahaddi. Foto: Ruth Towell/Tearfund

Tamam está arrasada por ter que viver com seus filhos nessas condições. “Na Síria, não tínhamos nenhuma pressão financeira”, diz ela. “Não precisávamos nos preocupar com falta de dinheiro para pagar as contas. Não tínhamos que pagar aluguel: tínhamos casa própria. Vivíamos com mais conforto e a vida era mais fácil. Aqui, enfrentamos pressão financeira: preciso pagar o aluguel e as despesas das crianças e de todas as suas necessidades.”

Acolhimento e amizade

A organização parceira da Tearfund, Tahaddi (que significa “desafio” em árabe), tem um centro de educação bem no coração da comunidade, onde Tamam mora atualmente. A equipe do centro ajudou Tamam a se estabelecer em sua nova casa quando ela chegou, oferecendo-lhe colchões e auxílio financeiro.

Mais tarde, Tamam ficou encantada ao ingressar no programa de costura de Tahaddi. No programa, ela aprendeu uma nova habilidade – costura, que lhe proporciona uma renda essencial. Igualmente importantes foram o acolhimento caloroso e a amizade que Tamam encontrou.

Para Tamam, o centro Tahaddi é um lar onde ela pode recuperar sua autoestima, dignidade e saúde, enquanto seus filhos recebem apoio para trauma e educação.

“Gostaria de agradecer ao centro Tahaddi”, diz Tamam. “Mas também gostaria de agradecer às outras mulheres que participam comigo do programa de costura. Elas se tornaram como irmãs para mim. Elas são muito solidárias e amáveis.”

Ousar sonhar

As novas habilidades de Tamam ajudaram-na a ser mais positiva quanto ao futuro e permitiram que ela sonhasse em retornar à Síria. “Quando penso em voltar para a minha casa um dia, fico feliz, pois agora poderei abrir uma loja de costura e ensinar as mesmas habilidades aos meus filhos.

“É difícil explicar o que um lar significa para mim... Lar é a sensação de ter toda a minha família e mantê-la em meu coração. Sem minha família, meu coração estaria vazio.”

A Tahaddi apoia famílias sírias no Líbano desde 2011, oferecendo atendimento médico gratuito, aconselhamento para traumas, visitas domiciliares e assistência material. Eles têm um programa educacional para crianças e dão aulas de alfabetização e habilidades para adultos.

Comunidades resilientes

Todos os anos, milhões de pessoas são obrigadas a deixar suas casas e comunidades por causa do clima imprevisível causado, ou piorado, pela mudança climática.

Algumas passam por violentas tempestades e inundações, que destroem suas casas, plantações e negócios. Outras são obrigadas a se mudar porque não há mais água suficiente onde moram. A degradação ambiental causada pelo desmatamento e pelas práticas agrícolas não sustentáveis muitas vezes piora esses problemas.

Sigam as seguintes etapas para ajudar sua comunidade a decidir a melhor forma de se adaptar às mudanças meteorológicas atuais e se preparar para as futuras mudanças. Certifiquem-se de que todos tenham a oportunidade de participar, inclusive os jovens, as pessoas idosas e as pessoas com deficiência.

Etapas

- 1** Convidem todos os membros da comunidade para se reunirem em um dia que seja bom para a maioria. Peçam à comunidade que selecione um pequeno grupo de voluntários (homens e mulheres) para serem responsáveis pelo planejamento e monitoramento das atividades, bem como pela organização de futuras discussões.
- 2** Usem abordagens participativas, tais como o mapeamento (veja o quadro ao lado) para identificar as mudanças meteorológicas observadas nos últimos dez anos e o impacto dessas mudanças.

📌 **As comunidades na região semiárida do Nordeste do Brasil lutam para lidar com as condições de seca, que são agravadas pela mudança climática.**
Foto: Tom Price – Ecce Opus/Tearfund

- 3** Discutam entre si o que poderá acontecer se o clima continuar mudando.
- 4** Decidam algumas atividades principais que ajudem a comunidade a se adaptar às mudanças e reduzir o risco de desastres – de preferência, atividades que possam ser implementadas com mão de obra e recursos locais.

Por exemplo, as comunidades sujeitas a inundações poderiam:

- cavar canais de drenagem para desviar o curso da água das casas e de outras propriedades para mantê-las seguras;
- armazenar sementes e implementos agrícolas em um prédio comunitário elevado.

As comunidades propensas à seca poderiam:

- adaptar as práticas agrícolas e plantar árvores para ajudar a reter a água no solo;
- criar barreiras de terra em curvas de nível para captar a água da chuva.

- 5** Implementem essas atividades distribuindo o trabalho de maneira uniforme. Por exemplo, a comunidade poderia criar um grupo de trabalho formado por um membro de cada família para cavar canais de drenagem em um determinado dia.
- 6** Monitorem o impacto dessas atividades ao longo do tempo. Elas estão ajudando? Há outras coisas que precisem ser feitas ou feitas de forma diferente?

Os escritórios do governo local geralmente dispõem de pequenas quantias de financiamento para esse tipo de trabalho. Incentivem o grupo de planejamento a reivindicar o fornecimento de fundos e outras formas de apoio em nome da comunidade.



📍 Exercício de mapeamento no Maláui. Foto: Alex Baker/Tearfund

Mapeamento

O mapeamento é uma ferramenta participativa que pode ser usada para ajudar em discussões comunitárias sobre os efeitos da mudança climática em sua região. Esse exercício geralmente leva a conversas úteis sobre problemas e soluções.

1. Em grupos de quatro a seis pessoas, façam mapas mostrando as principais características e pontos de referência da sua comunidade. Os mapas devem incluir casas, instalações comunitárias, estradas, pontes, terras agrícolas e recursos naturais, tais como árvores e fontes de água.

Pode ser útil usar grupos separados de crianças, mulheres jovens, homens jovens, mulheres mais idosas e homens mais idosos para fazer os mapas, pois suas opiniões sobre os riscos e as prioridades podem ser diferentes.

Os mapas podem ser feitos no chão com gravetos, pedras e folhas, com giz no

quadro-negro ou com marcadores coloridos em folhas grandes de papel.

2. Nos mesmos grupos, marquem nos mapas as áreas afetadas pelas mudanças no clima. Anotem os tipos de impacto, a frequência e a escala. Algumas famílias são mais vulneráveis do que outras? Por que motivo?
3. Olhem os mapas uns dos outros e discutam as semelhanças e as diferenças.
4. Discutam como a comunidade poderá estar daqui a cinco ou dez anos, se não forem tomadas medidas imediatas para reduzir o impacto da mudança climática.
5. Discutam, decidam e priorizem o que a comunidade pode fazer para se adaptar à mudança climática e reduzir o risco de desastres.

Estudo de caso e leitura adicional ▶





Estudo de caso Uma maravilha!

Alzira mora no Nordeste do Brasil, onde os longos períodos de seca fazem com que muitas pessoas migrem para outras partes do país.

Ela conta: “Sempre tive problemas com a falta de água. Era muito difícil. Eu tinha que carregar a água nas costas e na cabeça. Tínhamos que buscar água para tudo. Houve até ocasiões em que tivemos que acordar à meia-noite para esperar no cacimbão (um pequeno poço) para encher uma lata de água. Quem chegasse primeiro pegava a água”.

“Agora que tenho água aqui, bem perto da minha casa, tenho mais tempo para trabalhar em casa.”

A ACEV Social (o departamento social da Igreja Ação Evangélica), em parceria com a igreja de Alzira, começou a trabalhar com a comunidade para identificar as mudanças pelas quais ela estava passando e ajudá-la a atender às suas necessidades hídricas e agrícolas.



Alzira cuidando com amor de sua nova horta.
Foto: ACEV

A família de Alzira participou das discussões e ajudou a perfurar e construir um poço próximo à sua casa. A ACEV ofereceu treinamento sobre como manejar o poço, bem como em agricultura sustentável e gestão ambiental.

Alzira diz: “O projeto me ajudou muito e eu aprendi muitas coisas. Gostei das orientações para cuidar melhor do meio ambiente. Aprendi como economizar água e como gerir melhor os resíduos.

“Agora que tenho água aqui, bem perto da minha casa, tenho mais tempo para trabalhar em casa. Eu queria muito ter uma horta e, agora, tenho uma no meu quintal, com legumes frescos e sem agrotóxicos. É uma maravilha!”



Leitura adicional

Guias Roots

- **Reduzindo o risco de desastres em nossas comunidades** Fornece detalhes de uma abordagem participativa para ajudar as comunidades a identificar e reduzir riscos.
- **Gestão do ciclo de projetos** Explica as diferentes fases do ciclo de um projeto e sugere ferramentas práticas para cada uma delas.
- **Kit de ferramentas de advocacy** Inclui orientações sobre como solicitar verbas a departamentos governamentais locais para projetos comunitários.

Edições anteriores da *Passo a Passo*

- Insetos – *Passo a Passo* 115
- Agricultura sustentável – *Passo a Passo* 110
- Gestão de desastres – *Passo a Passo* 88
- Agricultura e a mudança climática – *Passo a Passo* 70

Baixe esses recursos no site learn.tearfund.org ou use o endereço encontrado na página 2 para solicitar exemplares impressos. Disponíveis em vários idiomas.



Passo a Passo dando frutos no Brasil

Cristiane Villela Rodrigues e seu marido são pastores batistas no Brasil. Eles vivem em uma zona rural e, para complementar sua renda, cultivam frutas e legumes organicamente.

A pastora Cristiane conta: “Como qualquer outro pequeno agricultor, precisávamos aprender mais para aumentar nossa produtividade e nossas vendas. Em 2019, fomos introduzidos à revista *Passo a Passo* pela organização FEPAS. Nós nos beneficiamos muito com a edição 103 (Empreendedorismo) e, como resultado de termos implementado as ideias práticas da revista,

☑ **Frutas cultivadas organicamente no Brasil.**
Foto: Tom Price – Ecce Opus/Tearfund

inclusive a elaboração de um plano de negócios, fomos convidados a fazer uma visita de intercâmbio no estrangeiro.

A visita permitiu-nos apresentar o nosso trabalho de agricultura orgânica a outra organização, que decidiu nos auxiliar financeiramente e prestar suporte técnico adicional. Isso nos ajudou a nos tornarmos financeiramente sustentáveis.

Nós realmente abraçamos a agricultura orgânica e, hoje, somos certificados e registrados na ABIO, uma associação de agricultores orgânicos do Rio de Janeiro.”

Não deixe de receber a *Passo a Passo*!

Para cumprir as regras de proteção de dados, a cada poucos anos, precisamos pedir que você renove seu consentimento para receber a *Passo a Passo*. Se você receber uma carta ou e-mail de renovação do consentimento, responda logo para não perder nenhuma edição da revista!

Se desejar receber exemplares impressos gratuitos de qualquer edição anterior da Passo a Passo, entre em contato e diga-nos quais edições você gostaria de receber. Todas as edições da Passo a Passo também estão disponíveis em nosso site: learn.tearfund.org.

Passo a Passo ISSN 1353 9868

Editora Jude Collins

Editoras de línguas estrangeiras:
Carolina Kuzaks-Cardenas, Helen Machin

Comitê editorial: Barbara Almond, Maria Andrade, J. Mark Bowers, Dickon Crawford, Rei Crizaldo, Mike Clifford, Paul Dean, Helen Gaw, Ted Lankester, Liu Liu, Roland Lubett, Ambrose Murangira, Christopher Peter, Joy Wright

Design Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: I. Deane-Williams, K. Fernandes, P. Gañez M. da Costa Machado, J. Martinez da Cruz, I. Sanabria, M. Sariego, S. Tharp

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Biblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usadas com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Direitos autorais © Tearfund 2022. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticulosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site Tearfund Aprendizagem, learn.tearfund.org

Entrevista

Retorno ao lar

Trintawat Thuraworn (conhecido como Dr. Chi) é do grupo étnico karen, que vive no norte da Tailândia. O Dr. Chi cresceu na zona rural de Chiang Rai, mas, depois de deixar a região para estudar, não retornou a ela por mais de 40 anos. Aqui, ele nos conta por que decidiu voltar e o que está fazendo agora.

Por que você deixou Chiang Rai?

“Quando eu era jovem, muitos de nós deixamos a região por nos sentirmos atraídos pelas cidades e por não querermos trabalhar como agricultores. Fiz um doutorado em educação não formal e trabalhei como professor por muitos anos.”

O que fez com que você retornasse?

“Pouco antes de falecer, meu pai mostrou-me uma visão para o futuro. Ele me incentivou a voltar para casa e começar a cultivar a terra.

“Percebi que queria restaurar a terra que me havia sido dada, viver uma vida autossuficiente e me tornar um exemplo para as pessoas da minha cidade e região. Também quero que minha terra sirva como um centro de aprendizagem para inspirar as pessoas na Tailândia e em outros países.”

Como você está procurando concretizar essa visão?

“Estou aplicando princípios de autossuficiência que se ajustam ao contexto social e ambiental da minha região. Minhas terras incluem uma ‘floresta em cinco camadas’, em que cada camada contém diferentes culturas comestíveis. Por exemplo: árvores frutíferas, arbustos com frutos silvestres, legumes, ervas e uma variedade de tubérculos.

“Observando como as florestas crescem e se mantêm na natureza, podemos copiar



📍 O Dr. Chi fazendo um chá saudável com ervas cultivadas em casa para seus visitantes.
Foto: Hotel-fazenda Mon Hug Karen

o padrão geral e aplicá-lo à forma como cultivamos alimentos.

“Estou sempre fazendo pesquisa e buscando novas opções de produtos de valor agregado, como, por exemplo, tratamentos de saúde com base na sabedoria local e no uso de ervas. Também estou trabalhando em rede com outras pessoas com uma visão semelhante, para que possamos compartilhar ideias e aprender juntos.”

Que conselho você daria a outras pessoas?

“Não dê as costas às suas terras ancestrais. Descubra suas habilidades e preferências com base nos recursos existentes na sua região de origem. Encontre sua própria visão e objetivos claros. Desenvolva seu potencial tanto em termos de conhecimentos quanto de habilidades. Aja e persevere.”

O Dr. Chi dirige o hotel-fazenda Mon Hug Karen.
[facebook.com/chiangraikarenfarmstay](https://www.facebook.com/chiangraikarenfarmstay)

learn.tearfund.org

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido
☎ +44 (0)20 3906 3906 ✉ publications@tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE.
Registrada na Inglaterra sob o nº 00994339. Uma companhia limitada por garantia.
Instituição beneficente nº 265464 na Inglaterra e no País de Gales e nº SC037624 na Escócia.
J88-P (0422)